

PREFÁCIO

Ao receber o convite para prefaciá-lo a 1ª revista Cedigma, senti-me profundamente honrada, tanto pela confiança em meu trabalho na área da Psicologia da Saúde e Psicologia Hospitalar, quanto pela relevância da ideia de colocar em prática a discussão presente já no título deste número “Entre corredores e afetos: A psicologia no cuidado da saúde”, que visa não apenas o engajamento da comunidade acadêmica, mas, sobretudo, a divulgação da ciência em prol da qualidade de vida do sujeito.

Na área da saúde, são múltiplas as formas de desempenhar cuidado, e, quando direcionamo-nos especificamente ao campo da saúde mental e psíquica, nos referimos aquilo que é subjetivo e que nos leva a pensar, a refletir e a conhecer uma assistência singular e integral, a partir das necessidades, urgências e, principalmente, particularidades de cada indivíduo que se encontra em situação de dor e sofrimento. Seja essa dor de ordem física, emocional, social ou espiritual.

Ainda nesse campo, pensando a partir da ótica de um cuidado mais ampliado e biopsicossocial, como bem nos convidava a refletir a médica, enfermeira e assistente social Cicely Saunders (1991), é inadiável ruminarmos sobre a qualidade da atenção que é destinada ao usuário do sistema de saúde. É necessário voltarmos o nosso olhar para a compreensão da dor e da angústia vivenciadas considerando, também, a qualidade da relação que é estabelecida entre o cuidador e o paciente.

Diante de uma rotina dinâmica e intensa em suas mais variadas demandas, diariamente nós, profissionais da área da saúde, fazemos uso de diversas tecnologias para realizar os processos de cuidado, muitas vezes sem nos apropriarmos de fato de tais instrumentos e sem o domínio de estratégias e de condutas apropriadas.

Para tanto, faz-se necessário um maior entendimento sobre essas tecnologias para que possamos efetivamente manejá-las de forma assertiva e integral à assistência ao usuário, corroborando, assim, com as suas necessidades individuais, especialmente no que diz respeito ao seu sofrimento emocional.

Ao utilizarmos o termo “tecnologia”, frequentemente levamos o leitor a percorrer por ideias centrais onde o cenário é permeado por equipamentos sofisticados, complexos e tidos como “de última geração”. O que boa parte da comunidade leiga não sabe é que, para desempenharmos a assistência na área da saúde, precisamos de dispositivos que estão para além do maquinário propriamente dito.

Refletindo sobre esta perspectiva e fomentando a promoção de um cuidado ampliado e abrangente, recorreremos às produções do renomado Dr. Emerson Elias Merhy, médico sanitário e pesquisador, que em suas produções facilita o nosso entendimento sobre os modos de fazer cuidado e em diferentes contextos e categorias. O autor inclui em suas intervenções, com as quais eu particularmente concordo, a leveza de uma relação trabalhador-usuário pautada no interesse pela fala do outro, em uma escuta sensível e ativa, e na construção de vínculos (Merhy, 2004).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entende-se pelo conceito de “saúde” um completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, não consistindo apenas na ausência de doença ou de enfermidade, o que nos leva à discussão se de fato os sujeitos têm experienciado uma vida com qualidade e satisfação, principalmente ao nos depararmos diariamente com situações de vulnerabilidade,

PREFÁCIO

como é o caso de quem vivencia uma intensa jornada de trabalho atuando na área da saúde.

A área da Psicologia cotidianamente tem procurado enxergar o indivíduo em suas mais amplas e múltiplas versões, logo, não seria diferente com os processos de dor, adoecimento e tratamento. Compreendendo a assistência ao ser permeada por diferentes modos de produzir e reproduzir cuidado e por meio de diferentes tecnologias, cabe a quem está a serviço da ciência em saúde – essa tomada na perspectiva da qualidade de vida – repensar e difundir discussões que impulsionem e colaborem para o avanço de um fazer cada vez mais biopsicossocial.

Enquanto profissional da saúde, o psicólogo que atua diretamente no ambiente hospitalar, por exemplo, precisa fazer uso de determinadas habilidades e intervenções que por vezes não são ensinadas no âmbito universitário. Apresentar uma postura mais flexível, dinâmica e resolutiva são algumas das exigências desse cenário, além de uma comunicação clara, coesa e assertiva.

O psiquiatra e psicólogo Alfredo Simonetti, referência na área da Psicologia hospitalar, em seu livro “Manual de Psicologia Hospitalar” (Simonetti, 2018), nos provoca uma reflexão inclusive sobre o papel da cultura na biografia do sujeito adoecido. Entendo que, para muito além da doença, existe uma vida a ser vivida e desejada, onde se faz necessário dar voz às angústias, aos vazios e silêncios que permeiam o caminho a ser trilhado entre muitos muros, corredores e tecnologias, em sua maioria, duras e concretas.

A ideia presente nesta 1ª revista Cedigma, traz como ponto chave a convocação, a discussão e o compartilhamento do que há de mais atual e sensível no cenário contemporâneo do cuidado em saúde. Com o título “Entre corredores e afetos: A psicologia no cuidado da saúde”, a organização convida a todos à produção de uma assistência baseada no diálogo e no intercâmbio de saberes que estejam verdadeiramente implicados em facilitar a qualidade de vida do usuário e dos cuidadores.

Portanto, este convite se estende a toda a comunidade científica – em especial ao serviço de Psicologia, que em 2024 comemora 62 anos de regulamentação – e aqueles que queiram colaborar com o engajamento e a divulgação da produção acadêmica através de publicações na revista, promovendo, assim, um fazer ético, qualificado e, sobretudo, comprometido socialmente com a produção de um cuidado tecido no afeto, nas relações e no sentido.

“O sofrimento humano só é intolerável quando ninguém cuida”

Cicely Saunders

Isabele Bastos Urquidi

Psicóloga - CRP: 11/14706, Residente em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas - Fundação Oswaldo Cruz | Fiocruz Brasília, Especialista em Urgência e Emergência - Pela Residência Multiprofissional | USP Ribeirão Preto, Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria Multiprofissional - Pelo Instituto de Psiquiatria | USP SP, Pós - Graduanda em Cuidados Paliativos Multiprofissionais | Centro Universitário Farias Brito, Cidade / Estado: Brasília, Distrito Federal.